

DIVULGAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Aumond, G.N.²; Bruno, M.D.R.²; Leite, L.F.S.S.^{1 2}; De Paula, T.^{1 2}; Nauter-Alves, A.^{1 2}; Santos Filho, M.A.B.²; Casali, J.¹; Kochhann, M.V.L.¹; Stüker, B.^{1 2}; Francisco, E.M.¹; Souza, L.V.¹; Duarte, L.R.C.^{1 2}; Silva, R.R.¹.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ² Itt Fossil - Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

RESUMO:

No histórico das últimas edições do Congresso Brasileiro de Geologia (CBG), o XLII CBG, que foi realizado no ano de 2004 em Araxá, deve ser destacado por ter sido o evento pioneiro na criação de um simpósio específico sobre o tema Patrimônio Geológico. Este tema tem ganhado grande destaque em participações e debates nos CBGs, simpósios regionais e atividades complementares das escolas de geologia do país. A cada evento realizado, a quantidade de participantes interessados em discutir e desenvolver estudos relacionados ao Patrimônio Geológico tem crescido, sendo que atualmente existem grupos de pesquisa multidisciplinares estudando o tema em diversos estados do país. Nos últimos anos a pesquisa sobre o Patrimônio Geológico do estado do Rio Grande do Sul tem crescido, acompanhando o desenvolvimento do tema em âmbito nacional, mas os estudos publicados ainda são considerados escassos e pontuais. Desde o congresso de Araxá até o último CBG, realizado em Salvador no ano de 2014, foram apresentados até 20 estudos abordando a riqueza geológica do Rio Grande do Sul. Com base nos dados apresentados, o presente estudo busca expor as perspectivas futuras relacionadas à expansão de trabalhos e pesquisas com enfoque na área de divulgação e geoconservação do Patrimônio Geológico do estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, o conhecimento geológico dos monumentos naturais do estado encontra-se restrito a atividades do meio acadêmico, como por exemplo: congressos e publicações científicas, que não atingem o público em geral. Ações que para atingir a sociedade e que possam gerar resultados devem partir de um diálogo entre instituições de ensino e órgãos governamentais, sendo este o maior desafio a ser proposto neste estudo. Para que esta proposta seja alcançada, são necessárias algumas ações, como: a confecção e exposição de placas informativas de cunho geológico e ecológico em locais considerados geoturísticos; ciclo de palestras envolvendo a sociedade em geral, pesquisadores, graduandos, professores e estudantes do ensino médio e fundamental; cursos em escolas públicas e privadas; e divulgação das atividades de pesquisa em veículos de comunicação como rádio, tv e *websites*. Por meio deste estudo, buscou-se refletir sobre o real alcance da divulgação das pesquisas geológicas publicadas, na literatura e debatidas nos eventos, identificando os pontos negativos e buscando meios de potencializar o fortalecimento da preservação, debate sobre criação de geoparques, e principalmente a exposição do conhecimento geológico dos geossítios do estado do Rio Grande do Sul para o público em geral.

PALAVRAS-CHAVE: RIO GRANDE DO SUL, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, GEOROTEIROS